



FACULDADE IRECÊ

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ELISÂNGELA LUIZ DE VASCONCELOS

RAIANE MENDES DE SOUZA

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: *REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM
TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.*

Irecê – BA

2022

ELISÂNGELA LUIZ DE VASCONCELOS
RAIANE MENDES DE SOUZA

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: *REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM
TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação da prof^a. Rita Machado, especialista em Psicanálise de Orientação Lacaniana.

Irecê – BA

2022

ELISÂNGELA LUIZ DE VASCONCELOS

RAIANE MENDES DE SOUZA

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: *REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.*

BANCA EXAMINADORA

Rita Oliveira Sodré Alencar Machado

Graduada em Psicologia (Ruy Barbosa), Especialista em Teoria da Psicanálise de orientação lacaniana (IPB/BAHIANA). Atualmente é psicóloga clínica e Docente na FAI.

Thiago Filgueira Pereira

Doutorando em Educação (IBES), Mestre em Educação (UNEB), Graduado em Letras (UNEB), em Serviço Social (UNOPAR), em Pedagogia (FAEL), em Sociologia (UNAR). Atualmente é professor na Secretaria de Educação do Estado da Bahia, trabalha com formação de professores e atua como Assistente acadêmico na Faculdade Educacional da Lapa (Irecê).

Joana Grazziele Bomfim Ribeiro

Graduada em Psicologia, Especialista em saúde mental com habilitação em dependência química, família e comunidade. Atualmente é Mediadora de conflitos pelo Juspopuli e Docente na FAI.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19.

Autor¹: Elizângela Luiz de Vasconcelos

Autor²: Raiane Mendes de Souza

Autor³: Rita Oliveira Sodré Alencar Machado

RESUMO

A educação emocional é o processo de adquirir e praticar habilidades de reconhecimento e regulação emocional e de relacionamento com outras pessoas. Este relato de experiência é relevante, pois trata de compreendermos a importância de trabalhar a educação emocional em professores, seja no contexto escolar ou em sua vida pessoal. As observações realizadas apontaram que o período da pandemia de Covid-19 foi gerador de muito estresse, impaciência e desmotivação na vida dos docentes. O trabalho tem como objetivo observar os efeitos causados no contexto da pandemia Covid-19 em professores da rede pública do Ensino Fundamental Anos Iniciais de duas cidades do interior da Bahia, a fim de compreender: como a Educação Emocional e o gerenciamento das emoções podem beneficiar os docentes nesse período. Diante disso, a problematização do trabalho consiste em como a educação emocional pode beneficiar os docentes frente aos desafios impostos pela pandemia vivenciada de Covid-19. Sendo assim, o recorte metodológico desse trabalho foi de relato de experiência, com abordagem qualitativo-descritiva, composto por observações descritas em diário de bordo e analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), com as seguintes categorias: impactos do ensino remoto e híbrido, eficácia da educação emocional no bem-estar dos docentes e estratégias para gerir as emoções. Por fim, foi possível responder aos objetivos propostos, identificando como o uso da educação emocional pode ser benéfico ao bem-estar dos professores e a sua convivência no ambiente escolar, ficando explícita a necessidade de trabalhar a educação emocional, de forma a contemplar a comunidade escolar.

Palavras-chave: Docentes; Covid-19; Educação Emocional.

ABSTRACT

Emotional education is the process of acquiring and practicing skills of emotional recognition and regulation and of relating to other people. This experience report is relevant because it deals with understanding the importance of working with emotional education in teachers, whether in the school context or in their personal lives. The observations made pointed out that the Covid-19 pandemic period generated a lot of stress, impatience, and demotivation in the teachers' lives. This paper aims to observe the effects caused in the context of the Covid-19 pandemic in teachers of the public Elementary School network in two cities in the interior of Bahia in order to understand: how Emotional Education and management of emotions can benefit teachers during this period. In view of this, the problematization of the work consists in how emotional education can benefit teachers facing the challenges imposed by the pandemic experienced by Covid-19. Thus, the methodological cut of this work was an experience report, with a qualitative-descriptive approach, composed of observations described in a logbook and analyzed based on Bardin's content analysis (2016), with the following categories: impacts of remote and hybrid teaching, effectiveness of emotional education on the well-being of teachers, and strategies for managing emotions. Finally, it was possible to answer the proposed objectives, identifying how the use of emotional education can be beneficial to the well-being of teachers and their coexistence in the school environment, making explicit the need to work on emotional education in order to contemplate the school community.

Keywords: Teachers; Covid-19; Emotional Education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz um relato de experiência que aborda a vivência durante o período de pandemia vivido até aqui no contexto escolar de dois municípios do interior da Bahia, que são Presidente Dutra – Ba e Ibipeba – Ba, relatado por duas coordenadoras das redes de ensino dos municípios. Uma coordenadora técnica que atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura trabalhando diretamente com 07 coordenadores escolares referentes ao segmento do 3º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e 32 professores.

O papel de um coordenador técnico pedagógico perpassa por: promover formação continuada, orientar o trabalho pedagógico em sala de aula, propor momentos de diálogos com temáticas específicas, orientar na elaboração e excursão de diagnósticos e avaliações, monitorar sistemas dentro da secretaria, sugerir momentos de reuniões com familiares e participar ativamente de conselhos referente à educação entre outras atividades.

A coordenação escolar trabalha diretamente com 05 professores dentro da Unidade de Ensino que atende o segmento Ensino Fundamental Anos Iniciais, a mesma desenvolve um trabalho de suporte aos docentes em sala de aula visando o aprendizado do aluno e é responsável por toda organização pedagógica dentro da escola, atendendo também familiares, promovendo reuniões, colocando em prática juntamente com a comunidade escolar o currículo e o projeto político pedagógico da escola.

O relato visou elencar as principais dificuldades encontradas pelos profissionais durante esses anos e como a educação emocional poderia ajudá-los diante desse contexto imposto pela pandemia.

O adoecimento da população em função da COVID-19, cujo primeiro caso de infecção foi registrado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, cresceu imensamente atingindo vários países no mundo. Diante desse panorama, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) considerou que se tratava de uma pandemia, o que caracteriza uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (SCHORN & SEHN, 2021).

Sendo assim, a educação precisou se reinventar e passar ao modelo remoto, o que gerou problemas e dificuldades para os professores em se adequar a novas práticas de ensino que promovessem aprendizagem aos alunos sem o

contato presencial de sala de aula, para os familiares dos alunos, acarretando também impactos significativos na saúde mental dos professores (SCHORN & SEHN, 2021).

Essa reformulação do fazer do professor exigiu um acervo de condutas que abrangem sentimentos e emoções em relação a si mesmo e ao outro, conhecidas como competências socioemocionais, que são compreendidas como a capacidade de o sujeito lidar com suas próprias emoções, relacionar-se com o outro, solucionar problemas, dentre outras (SCHORN & SEHN, 2020).

A motivação de desenvolver o presente trabalho partiu da necessidade de aprofundar os estudos sobre a educação emocional dos docentes diante do contexto de pandemia de covid-19, buscando estudos que os proporcione melhor gerenciamento das suas emoções, automotivação, sendo assim, os tornando capazes de avaliar atitudes e pensamentos, tendo como consequência agir e se relacionar de maneira mais equilibrada em situações difíceis. Dessa maneira, o recorte metodológico desse trabalho tem como base um relato de experiência, com abordagem qualitativo-descritiva. Para o levantamento de dados, será utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste em um conjunto de técnicas de descrição de conteúdo de forma sistemática objetiva. Além disso, tem-se o levantamento de material bibliográfico nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e o Periódicos CAPES.

Diante disso, o problema da presente pesquisa consiste em como a educação emocional pode beneficiar os docentes frente aos desafios impostos pela pandemia de covid-19. O trabalho busca refletir sobre a importância da educação emocional dos docentes do ensino fundamental anos iniciais da rede pública de dois municípios do interior da Bahia frente aos desafios impostos pela pandemia covid-19. E, como objetivos específicos, identificar o impacto do ensino remoto e híbrido no trabalho docente anos iniciais do ensino fundamental, compreender a eficácia da educação emocional na saúde e bem-estar dos docentes do ensino fundamental anos iniciais e discutir estratégias no gerenciamento das emoções.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

O novo coronavírus (COVID-19) causado pelo vírus Sars-Cov-2 é considerado um novo tipo de pneumonia, que provoca infecção respiratória e gerou diversas consequências no mundo (WHO, 2020). Frente a esse novo contexto, a rede educacional mundial se deparou frente à pandemia do novo coronavírus (covid-19), uma realidade que gerou muitas mudanças e novas exigências na maneira de ensinar e aprender. Mudanças sociais, trabalhistas e emocionais aconteceram de maneira súbita, afetando de maneira geral a todos (SCHORN & SEHN, 2021).

No campo da educação, as escolas foram fechadas, além de instituições de ensino técnico e de ensino superior. Conforme dados da UNESCO (2020 visto em SCHORN & SEHN, 2021), aproximadamente 70% da população estudantil no mundo foi afetado, o que torna essencial considerar o contexto educacional diante da pandemia (SCHORN & SEHN, 2021).

Mediante ao novo cenário de diversas mudanças, a passagem dos processos de ensino e aprendizagem para o ambiente virtual se tornou bastante complexa, o que apontou a necessidade de refletir se os professores estavam se sentindo preparados para ensinar em ambientes online, além de avaliar as mudanças na educação de modo geral diante da pandemia (AGNOLETTO & QUEIROZ, 2020). A urgente necessidade de migração dos processos de ensino para plataformas online, que ocorreu em 2020, evidenciou, em parte, a desigualdade social e a ausência de equidade no acesso à educação no Brasil e no mundo (CRAWFORD et al., 2020 visto em SCHORN & SEHN, 2021).

Muitos familiares, em especial os pais, foram obrigados a auxiliar os filhos na orientação das atividades escolares passadas pelos professores, mesmo sem ter formação escolar mínima para isso (AVELINO & MENDES, 2020). Boa parte dos pais dos alunos são analfabetos ou ainda não sabem lidar com a tecnologia, além de conviverem com a falta de espaço físico na residência, dentre outros aspectos. Esses fatores prejudicam tanto os alunos como os professores no processo de ensino-aprendizagem (UNESCO, 2020 visto em SCHORN & SEHN, 2021).

A partir desse novo cenário educacional, torna-se necessário repensar o futuro da educação, até porque uma enorme quantidade de pessoas no Brasil não tem acesso a computadores, celular ou à Internet de qualidade – realidade

constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento. Da mesma forma, uma quantidade generosa de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, realizar atividades online, avaliar os estudantes à distância, produzir e inserir nas plataformas o material didático com os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online (DIAS & PINTO, 2020).

Durante o percurso da pandemia, grande parte das escolas e das universidades fez e continua fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas não há tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente (DIAS & PINTO, 2020).

Sem falar que há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade (DIAS & PINTO, 2020).

Além disso, a pandemia também tem gerado grande impacto para a saúde emocional dos professores, que se veem diante de precários recursos para adaptar o seu fazer docente, ao mesmo tempo em que se sentem sobrecarregados diante de diferentes demandas e do grande volume de trabalho, além da incerteza quanto à retomada das atividades letivas presenciais. Diante desse cenário de crise, que por si só já é considerado um agente estressor, inúmeros docentes vêm adoecendo física, mentalmente e emocionalmente em silêncio. Esse adoecimento surge como consequência da pressão que os gestores impõem para atingir os seus objetivos, além da inadequada estrutura das instituições de ensino e da evasão dos estudantes (SCHORN & SEHN, 2021).

Nesse sentido, surge a necessidade de conhecer um pouco sobre as habilidades socioemocionais e seus benefícios, observando de que maneira elas podem ser úteis no bem-estar dos docentes.

2.2 AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E SEUS BENEFÍCIOS.

A concepção de Inteligência Emocional foi inicialmente criada por Mayer & Salovey em 1990, porém era um modelo baseado no psicométrico de inteligência (WOYCIEKSKI & SIMON HUTZ, 2009). Diante disso, em 1995, Daniel Goleman lançou um livro intitulado “inteligência emocional” que trouxe mudanças quanto à

definição do termo, adequando questões de personalidade, inserindo a ideia de que o sujeito é de reconhecer as próprias emoções e a dos demais. Sendo assim, Mayer & Salovey (1997) relacionaram a Inteligência emocional à capacidade de avaliar e expressar as emoções, bem como gerenciar as mesmas e o conceito acerca delas (WOYCIEKSKI & SIMON HUTZ, 2009).

Segundo Goleman (1999), a Inteligência Emocional pode ser apresentada em cinco habilidades: autoconhecimento emocional – que permite que o indivíduo reconheça um sentimento durante o seu acontecimento; controle emocional – o indivíduo consegue lidar com seus próprios sentimentos, se adequando nas situações; automotivação – onde o indivíduo consegue dirigir suas emoções a serviço de um objetivo e é essencial para manter-se buscando sempre por seus objetivos; reconhecimento de emoções em outras pessoas e habilidade em estabelecer e manter relacionamentos interpessoais.

As emoções são essenciais para a sobrevivência, com isso, a competência emocional age na forma como as pessoas se expressam subjetivamente às diversas mudanças que ocorrem em todos os momentos de suas vidas e que podem impactar de formas distintas em seu comportamento. Tais reações emocionais podem provocar ansiedade e sensação de perda de controle da situação, diante do fato de as pessoas, na maioria das vezes, lidarem com o desconhecido (DANTAS E CAMARGO, s.d).

Com o desenvolvimento das competências emocionais espera-se que os indivíduos consigam gerenciar a sua própria motivação; lidem de forma apropriada com suas emoções, estresse e revezes, estabelecendo a atitude e a habilidade de ouvir diante dessas situações; que entendam e acolham melhor o ponto de vista do outro e os seus pontos de vista. Outro ponto é a possibilidade de que possam desenvolver a habilidade de dar a sua opinião e ouvir a do outro de forma construtiva, fato que permite ao sujeito lidar melhor com os conflitos e as divergências de opiniões presentes no ambiente de trabalho ou nos demais ambientes, interagindo e se relacionando de forma mais efetiva e produtiva com os demais membros. O autoconhecimento torna-se, então, fundamental para um desempenho competente do ponto de vista emocional (GARDNER, 1995).

Ainda segundo Gardner (1995), a habilidade social é de suma importância e também está relacionada à capacidade de saber lidar com as emoções do outro, buscando as possibilidades de fazê-lo sentir-se melhor ou pior. Diante do

comportamento adotado pelo docente, é a competência emocional que auxilia o indivíduo a fazer críticas construtivas ao invés de ataques pessoais, por exemplo.

Almir Del Prette e Zilda Del Prette (2011) também falam sobre as habilidades sociais, e as apresentam como classes de comportamentos sociais que só podem ser classificadas dessa maneira quando auxiliam para a competência social. A competência social por sua vez consiste em uma capacidade avaliativa de um comportamento ou episódio de comportamentos bem-sucedidos no contexto social. Quando tais habilidades não são favoráveis ao indivíduo podem surgir déficits de habilidades sociais, impactando nas relações interpessoais.

Alzina *Et al.* (2009, visto em TESSARO & LAMPERT, 2019) trazem alguns pontos importantes possibilitados pela Inteligência Emocional, que vão desde a melhora nos relacionamentos interpessoal (que envolve relação com uma ou mais pessoas) e intrapessoal (comunicação consigo mesmo), na aprendizagem, na solução de problemas e na qualidade de vida como um todo.

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DE PESQUISA

Para a elaboração desse artigo, foi utilizada a técnica de relato de experiência, com abordagem qualitativo-descritiva, que se trata de uma ferramenta de natureza social, que busca delinear as experiências humanas, tanto a partir da observação, quanto sob o levantamento de hipóteses sobre determinado acontecimento. De modo geral, um relato de experiência faz-se de suma importância para um melhor detalhamento de vivências das pessoas, tanto de forma coletiva como individual, possibilitando novas reflexões sobre determinados fenômenos sociais (DE OLIVEIRA, 2012).

Nessa perspectiva, Yin (2016) aborda que o relato de experiência é realizado a partir da utilização da abordagem qualitativa, que é caracterizada por exercer determinadas características, a exemplo, o modo de vida das pessoas, assim como dos seus modos comportamentais, seja em grupo ou individual, considerando as opiniões e cenário dos indivíduos, além de estudar também de maneira contextualizada o meio onde se inserem, visando contribuir com revelações

conceituais sobre os comportamentos humanos, sob a ótica de diversas fontes de evidência.

Para colhimento dos dados do relato, é utilizada a observação participante, que se trata de uma das técnicas mais utilizadas pelos estudiosos que usam a abordagem qualitativa. Essa observação consiste na participação do pesquisador no interior do grupo observado, fazendo parte dele, mantendo diálogo com os sujeitos, sentindo como é estar dentro daquele ambiente, para saber o que significa estar naquela situação (QUEIROZ ET AL, 2007).

3.2 AMOSTRA

Este estudo trata-se de um relato de experiência que descreve e reflete sobre os impactos causados aos professores do ensino fundamental, anos iniciais da rede de ensino municipal, em dois municípios no interior do estado da Bahia diante do contexto da pandemia. As observações foram feitas pelas duas graduandas do curso de Psicologia nos seus campos de trabalho e será relatado por ambas, diante do que foi visto durante o ano de 2021 nas escolas. As duas estudantes atuam como coordenadoras no seu município, uma coordenadora pedagógica e a outra coordenadora técnica, ou seja, atuam lado a lado com os professores, vivenciando as técnicas usadas nesse momento em que a educação teve que aderir a uma nova realidade de ensino, inicialmente o remoto e depois o híbrido.

A coordenadora pedagógica atua em uma escola que possui no seu turno cinco professores, que neste ano lecionam do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, anos iniciais. A escola conta ainda com uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, uma auxiliar de secretaria, um porteiro, um professor de informática e cinco funcionários no apoio.

A coordenadora Técnica Pedagógica trabalha diretamente na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, dando suporte a 07 coordenadores escolares do 3º ao 5º ano, que fazem o trabalho diretamente com os professores, sendo um total de 32 docentes nesse segmento na rede. Alguns ainda estão em turmas multisseriadas, precisando assim de um suporte maior no quesito pedagógico e emocional.

Diante disso, busca-se técnicas, como a educação emocional, para auxiliar os professores, bem como a equipe escolar em geral, num melhor gerenciamento das

suas emoções para que possam aprender a lidar com esses empecilhos causados pela pandemia e que já estejam melhor preparados emocionalmente diante de outras situações que surgirem.

Este relato de experiência apresenta observações e reflexões acerca das mudanças de novas formas de trabalho no setor educacional dos municípios e escolas específicas durante todo o ano de 2021 nas duas redes de ensino. Nesse sentido, este trabalho faz uma retrospectiva das novas práticas adotadas logo após a notícia da pandemia do novo coronavírus, e das diversas dificuldades de adequar o novo modelo de ensino remoto e ou híbrido.

3.3 PROCEDIMENTOS

Para a elaboração do relato de experiência, as relatoras utilizaram materiais próprios, bem como fichamentos, relatórios, computador, caderno, materiais que propiciem o expressar da experiência vivida. Para embasamento teórico, foram utilizados a leitura de livros, artigos, teses, dissertações para levantamento de dados em alguns bancos de dados, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e o Periódicos CAPES.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critério de inclusão para a elaboração do presente relato foram enquadradas às observações que as coordenadoras fizeram dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental dos dois municípios do interior da Bahia durante o ano de 2021, que no total foram trinta e sete. Cinco observados pela coordenadora pedagógica e trinta e dois através de relatos dos sete coordenadores que a coordenadora técnica auxilia. Como exclusão não teve, pois foi possível observar todos os professores que fizeram parte da pesquisa, que são os professores do campo de trabalho das duas coordenadoras, os professores dos anos iniciais.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para embasar a linha teórico-metodológico desse estudo, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin. Portanto, esse instrumento pode ser caracterizado como um conjunto de técnicas de análise de dados, a partir da utilização de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo. Dessa forma, os dados serão analisados e elaborados em três fases distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados que se deu através das observações das duas coordenadoras, que passaram para o diário de bordo e depois para os resultados, adicionado assim, as citações dos estudiosos para melhor embasamento do trabalho (BARDIN, 2016).

Ainda sobre esse método, Bardin (2016) afirma que essa técnica ajuda a compreender o discurso do sujeito, além de buscar avaliar os dados e a estrutura do material sob a base de dedução (inferência), levando em consideração tanto a objetividade como a subjetividade do sujeito. Além de ser uma Análise de Conteúdo sistemática e objetiva (BARDIN, 2016).

As categorias estabelecidas para elaboração dos resultados do artigo foram: Impactos do ensino remoto e híbrido no trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental, eficácia da educação emocional e bem estar dos docentes e estratégias no gerenciamento das emoções.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Impactos do ensino remoto e híbrido no trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental

Este relato aborda a experiência e observações de duas alunas do curso de psicologia do décimo semestre na FAI (Faculdade Irecê), vivenciado nas cidades de Ibipê-Ba e Presidente Dutra - BA no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Ao longo desse tempo o mundo vivenciou a pandemia provocada pelo vírus SARS COV-2 da doença conhecida como Covid-19 que provocou impacto em todos os setores, principalmente no educacional.

Ao longo desse período pandêmico, observou-se nos dois municípios impactos na educação, de maneira geral, afetando diretamente o processo de ensino-aprendizagem, alunos, professores e famílias. O ambiente educacional teve que se reinventar, seguindo protocolos da OMS (Organização Mundial de Saúde) do

Conselho Nacional de Educação, estadual e municipal, e se adequando a novos meios e plataformas de ensino, buscando garantir que o acesso à educação pública fosse assegurado de maneira remota.

Durante o ano de 2021 foi possível observar a maioria dos professores dos dois municípios buscando se adequar a novos métodos de ensino a distância, aprimorando o planejamento para atender de maneira híbrida e/ou remota, se aperfeiçoando em plataformas de ensino gratuitas como: *zoom*, *google meet*, *teams* entre outras, mudando a sua rotina e a rotina do aluno.

Diante desse contexto, os professores dos dois municípios tiveram que fazer vídeos para os alunos, e nesse sentido, foi ficando perceptível que muitos alunos não possuíam celular em casa e nem um lugar adequado para estudar, pois muitos têm irmãos, casa pequena, e muitos pais não conseguiam ensinar as tarefas aos filhos por não serem alfabetizados. Nesse sentido, Furtado (2020, visto em SCORN E SEHN, 2021) traz que através desse cenário, o ensino passou a ser ofertado, momentaneamente, no espaço familiar. Crianças, pais e educadores precisaram aprender a lidar com uma rotina nunca antes vista, além da utilização de novas ferramentas nos processos (ex.: tecnologia).

Após alguns meses assim, foram inseridas as aulas online pelo *google meet*, o que gerou imensa dificuldade aos professores, por ser uma nova ferramenta de trabalho, o que exigiu uma adequação gradativa. Nessa modalidade, muitos alunos não puderam participar devido à falta de celular em casa e muitos por falta de internet. Diante disso, Agnoletto e Queiroz (2020) apontam que essa transferência do modo de ensino e aprendizagem para o ambiente virtual é complexa, o que destaca a necessidade de refletir se os professores estavam preparados para ensinar em ambientes online, além da necessidade de verificar as mudanças nos paradigmas tradicionais de ensino diante de um cenário de incertezas, como o provocado pela pandemia.

Mas a realidade foi um pouco diferente do necessário, pois não houve uma real reflexão se os professores se sentiam preparados ou não para esse novo contexto, tanto nas suas questões emocionais, como no uso das novas metodologias. Isso acabou gerando grandes preocupações e ansiedade, e muitos professores acabaram ficando adoecidos com essa grande cobrança e mudança de cena. Complementando essa informação, Duraku & Hoxha (2020) apontam que essas preocupações e a compreensão de que os resultados alcançados no

ambiente virtual são diferentes dos que seriam possíveis em sala de aula, além da mudança para reorganizar o trabalho, tem trazido ansiedade, desconforto e insegurança aos professores.

Em meados de agosto de 2021, o sistema de ensino retornou com o modelo híbrido em Presidente Dutra - Ba e em Ibipeba – Ba voltou em outubro, as turmas foram divididas ao meio devido às exigências dos protocolos sanitários, e os alunos que vinham à escola tinham aula, os que ficavam em casa faziam as atividades do livro. Nessa perspectiva, Sun et al. (2020) relatam que muitas dificuldades são evidenciadas em relação às aulas online, bem como: grande chance de distração por parte dos alunos, falta de compromisso para os estudos, problemas nas conexões da internet, ambientes barulhentos e falta de equipamentos profissionais em grande parte das escolas (visto em SCORN E SEHN, 2021).

Diante de todo esse novo modelo de educação, foi possível observar, tanto pela coordenadora pedagógica, quanto pela técnica, que a ansiedade dos professores foi crescendo muito, devido a tantas mudanças impostas pela covid-19. Eles relataram desânimo, preocupação com os alunos, com o fato de ter que aprender tecnologias novas, por causa disso, percebeu-se de fato a ausência da educação emocional nesses indivíduos, pois com essa educação eles poderiam lidar melhor com tais situações.

4.2 Eficácia da educação emocional e bem estar dos docentes

Depois de observar os impactos emocionais que a pandemia causou aos professores, percebeu-se que as habilidades socioemocionais e as suas competências podem auxiliar os professores nessa mudança de ensino totalmente virtual para o semipresencial e posteriormente para o presencial, pois essas habilidades contribuem na resolução de conflitos, no enfrentamento dos desafios, promovendo a empatia dos docentes com as pessoas a sua volta e principalmente consigo mesmo (SCORN E SEHN, 2021).

Ao longo das observações foi perceptível que a falta de autoconhecimento no gerenciamento das emoções, foi um fator que agravou o nível de estresse, gerando desmotivação e impaciência nos docentes das redes de ensino citadas, despertando em alguns o desejo de desistir da profissão. Esses impactos subjetivos impactaram diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto atual, desenvolver competências e habilidades socioemocionais vem se consolidando como uma ferramenta importante no mundo contemporâneo, designando um novo paradigma de pensamento entre os implicados com educação no mundo atual (SCORN E SEHN, 2020). Mas, para que isso aconteça, é necessário que se oferte ao professor espaços de diálogo acerca das competências socioemocionais, de modo a situá-lo sobre o que são e de que forma podem contribuir para o fazer docente e para o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o estresse foi grande contribuinte para que o professor diminuísse o seu desempenho na profissão, conseqüentemente, aumentando ainda mais seus desafios. Por isso a escola necessita de professores com habilidades educativas um pouco mais embasadas nas questões emocionais, e não somente em conteúdos específicos (TATAR & HORENCYK, 2003 visto em LIMA, 2014).

Nesse sentido, se faz necessário uma alfabetização emocional de professores, alunos e de todos os envolvidos no âmbito escolar, pois esse é um espaço de convivência durante quase todos os dias da semana. Porém, o número de currículos que consideram a educação emocional em suas propostas é muito pequeno, e os professores necessitam de metodologias que possibilite oportunidades de equilíbrio emocional (BISQUERRA, 2000 visto em LIMA, 2014).

A alfabetização emocional se dá através da inserção das emoções e vida social nos currículos formais. Esse aprendizado emocional pode se dá através dos componentes curriculares já conhecidos, como: leitura, escrita, ciências, saúde, estudos sociais, dentre outros. Basta que o professor insira os conteúdos emocionais no ensino-aprendizagem das outras disciplinas (RÊGO E ROCHA, 2009).

4.3 Estratégias no gerenciamento das emoções

Diante de toda a contextualização sobre a eficácia da educação emocional, nota-se o quanto se faz necessário buscar estratégias para gerir as emoções dos professores. Com isso, Lima (2014) aborda que é necessária uma ação educativa planejada e sistemática, pensada nos cursos de formação inicial e continuada, pois com frequência, os docentes lidam com crianças, jovens e adolescentes.

Para que a educação emocional seja de fato utilizada nas escolas, se faz necessário uma participação de todos os envolvidos no processo educativo. Sobre isso, Rêgo e Rocha (2009) trazem que essa tarefa exige três grandes mudanças: que o educador vá além de sua missão tradicional de ensinar a ler e a escrever; que as escolas incluam em seu currículo o ensino das emoções; e que as famílias e pessoas da comunidade se envolvam mais com as escolas. Através dessas inserções, a educação emocional pode de fato ajudar no gerenciamento das emoções, tanto dos professores como dos alunos.

Outra estratégia que pode ser eficaz é a realização de palestras com pessoas especialistas nesse assunto, para que os professores possam saber sobre a educação emocional, dos seus benefícios e das diferentes possibilidades envolvidas no processo de gerenciar as emoções, pois muitos não sabem sobre suas potencialidades. Diante disso, Filippesen & Marin (2018) relatam que ações relacionadas à inteligência emocional para professores são de extrema necessidade, pois permite que reflitam sobre seus comportamentos, conduta e sentimentos e assim, podendo promover melhorias em seus relacionamentos, rendimento de suas atividades e ambiente de trabalho.

Nesse sentido, realização de oficinas, trabalhos em grupo de profissionais, dinâmicas, também são estratégias possíveis. Pois como relata Silva et al. (2020), a aplicação de estratégias para lidar com os sentimentos devem partir, principalmente, do autoconhecimento dos próprios sentimentos e emoções. Dessa forma, as atividades citadas acima podem ser essenciais nesse processo de autoconhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato apresentado foi possível contemplar os objetivos propostos. Ficou clara a necessidade de aprofundar na temática da educação emocional na saúde e bem-estar dos professores no período pandêmico.

As principais dificuldades encontradas foram observar as reações de alguns professores no ambiente de trabalho no período mais crítico da pandemia, alguns se mostraram introspectivos, outros demonstravam sintomas de ansiedade, chegando a verbalizar o quanto a situação afetava seu emocional. Outro fator que dificultou o trabalho foi encontrar material publicado de cunho científico para fundamentação

teórica do trabalho em questão, uma vez que o tema é novo, nunca antes se vivenciou uma pandemia de covid-19.

Sendo assim, recomenda-se que invistam em momentos de estudos formativos e políticas educacionais para um melhor entendimento das emoções e conseqüentemente um bem-estar geral para alunos, professores e demais profissionais da educação, por meio de escuta profissional, psicoeducação, acolhimento, momentos formativos, palestras, dinâmicas, oficinas socioemocionais e demais estratégias que contemplem as demandas em questão.

REFERÊNCIAS

- AGNOLETTO, Rosângela. QUEIROZ, Vera. *COVID-19: passando da sala de aula para o ambiente virtual*. Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia. Universidade de São Paulo, 2020.
- AGNOLETTO, Rosângela. QUEIROZ, Vera. *COVID-19 e os desafios da Educação*. Universidade de São Paulo, 2020.
- AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. *A realidade da Educação Brasileira a partir d covid-19*. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- DANTAS, M. M. M. CAMARGO, Marilena. *Docência no Ensino Superior e Competência Emocional*. Acesso em dezembro de 2021.
- DEL PRETTE, Valmir. DEL PRETTE, Zilda. A. P. *Habilidades sociais: intervenções afetivas em grupo*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- DIAS, Érika. PINTO, F.C.F. *A educação e a covid-19*. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>.
- DE OLIVEIRA LOPES, Marcos Venícios. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. *Rev Rene*, v. 13, n. 4, 2012.
- DURAKU, Zamira. HOXHA, Linda. *O impacto do COVID-19 na educação e no bem-estar de professores, pais e alunos: desafios relacionados ao aprendizado remoto (online) e oportunidades para melhorar a qualidade da educação*. Acesso em 14 de maio de 2022.
- FILIPPESEN, O. A; MARIN, A.H. *Inteligência emocional e relacionamento interpessoal: relato de intervenção com professores de nível médio técnico*. Acesso em 16 de maio de 2022.
- GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOLEMAN, D. *Trabalhando com a Inteligência Emocional*. São Paulo: Editora Objetiva, 1999.
- LIMA, Francisca. *Formação docente e Educação emocional*. Acesso em 17 de maio de 2022.
- RÊGO, A. ROCHA, N.M. *Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula*. Acesso em 15 de maio de 2022.

SCHORN, Solange. SEHN, Amanda. *Competências socioemocionais: Reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia*. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2452>.

SCHORN, Solange. SEHN, Amanda. *Competências Socioemocionais e a Prática pedagógica no contexto da pandemia: do virtual ao presencial*. Subjetividades: 2020.

SILVA, S.L et al. *O uso da inteligência emocional na docência: reflexões sobre o trabalho e a saúde mental do professor na atualidade*. Acesso em maio de 2022.

TESSARO, Fernanda. LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. *Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência*. Psicol. Esc. Educ. vol.23. Maringá, 2019.

QUEIROZ, D.T. ET AL. *OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA QUALITATIVA: conceitos e aplicações na área da saúde*. Acesso em junho de 2022.

WOYCIEKOSKI, Carla. HUTZ, Claudio Simon. *Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias*. Psicol. Reflex. Crit. vol.22 nº. 1. Porto Alegre, 2009.

World Health Organization [WHO], (2020). Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19). Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331497/WHO-2019-nCoV-IHR_Quarantine-2020.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.